

---

## Capítulo 4

# **INSERÇÃO À DOCÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

RÚBIA FABIANA TRIERWEILER

## RESUMO

Esta pesquisa-ação teve como objetivo principal desenvolver um processo formativo em serviço à profissionais com pouca ou nenhuma experiência em alfabetização que compunham o quadro docente da Escola Básica Municipal Leoberto Leal, no ano de 2019, vislumbrando a aprendizagem de todas as crianças das turmas de pré-escolar ao 2º ano, bem como trazer à visibilidade a importância do Coordenador Pedagógico no processo formativo dos profissionais da escola. A pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa, fundamentada em Almeida et al. (2012), proporcionou identificar a situação-problema que se apresentava naquele contexto, refletir e atuar sobre ela, a partir de atividades como: avaliações diagnósticas aplicadas em momentos específicos do período letivo de 2019, tabulação dos dados dessas avaliações, bem como apresentação deles às professoras regentes que atuaram nas turmas de alfabetização da escola contexto da pesquisa, permitindo visualizar a realidade de cada turma, identificar fragilidades e traçar um plano de ação para superá-las. Dentre as atividades propostas, também se promoveu momentos de formação em serviço, diálogos e trocas de experiência entre os profissionais envolvidos, na busca incessante de se qualificar a prática pedagógica desses profissionais, trazendo resultados positivos em prol do alcance dos objetivos propostos. Como resultado, observou-se o interesse e a preocupação dos profissionais envolvidos em acessar novas possibilidades, em ressignificar suas práticas e avanços significativos na aprendizagem geral das crianças. As avaliações, possibilitam concluir que os objetivos de aprendizagem preconizados pelas Diretrizes Curriculares Municipais de Blumenau para cada turma, foram alcançados com a maioria dos estudantes avaliados.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica. Formação de professores. Inserção à docência. Alfabetização.

# 1 INTRODUÇÃO

Se pautássemos nosso entendimento sobre o potencial humano de atuação na sociedade de uma maneira bastante ampla e de senso comum, parece claro e lógico o que diferencia o ser humano de outros animais: capacidade de pensamento lógico, raciocínio, autocuidado, trabalhar para conseguir o próprio sustento, potencial criador e inovador adequado às suas necessidades, das mais primitivas às mais complexas, dentre outras habilidades e aptidões, além das condições físico-biológicas para se “ser humano”. Talvez essa visão ampla e, de certa forma, simplista, bastasse para caracterizá-lo. Porém, Sirgado (2000, p. 54) esclarece que:

[...] contrariamente ao que ocorre no mundo biológico, a sociabilidade humana não é simplesmente dada pela natureza, mas assumida pelo homem que procura formas variadas de concretizá-la. Estas formas circunscrevem o campo do que entendemos por organização social ou sociedade. O homem cria suas próprias condições de existência social da mesma forma que cria suas condições de existência material. Por serem obra do homem, estas condições de existência social ou formas de sociabilidade humana, das mais simples das sociedades tribais às mais complexas das sociedades contemporâneas, integram o elenco do que denominamos produções culturais.

No âmbito das relações sociais também vários atributos, por assim dizer, caracterizam o ser humano. Dentre eles, talvez os que mais se destacam, aliados aos citados anteriormente e que registram o seu próprio processo evolutivo para ser humano, se evidenciam na capacidade que ele, ao longo de milênios, desenvolveu de se expressar, comunicar, deixar suas marcas e feitos registrados, dentre outras formas, através da leitura e da escrita.

A Alfabetização, como política pública em educação, que tem o propósito de garantir a todos o direito à apropriação da linguagem escrita como construção histórica da humanidade, é tema de discussão em nosso país há bastante tempo. Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular dá sequência a essa discussão, defendendo a ideia de “melhorar a qualidade da Alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Em âmbito estadual, o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), traz orientações quanto à perspectiva mais adequada para desenvolver práticas didático-pedagógicas consistentes que reverterão no alcance do objetivo principal da escola, das políticas públicas, da sociedade e dos sujeitos enquanto indivíduos sobre a Alfabetização, compreendendo:

A necessidade de aprendizagem do código escrito com o objetivo maior não só da Alfabetização por si só, mas da Alfabetização para o exercício pleno da cidadania [...], o que justifica firmarmos o que estamos denominando de Alfabetização com e para o letramento. (SANTA CATARINA, 2019, p. 148-

O conceito de letramento designa “o estado ou a condição que cada indivíduo ou grupos de indivíduos passam a ter a partir da aquisição da língua escrita” (SOARES, 2003, p. 39). Significa apropriar-se da escrita, tornar a escrita própria, assumi-la como sua propriedade. Ainda de acordo com Soares (2004), o letramento refere-se aos usos das atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Desse modo, a ideia de alfabetização com e para o letramento, presente no documento orientador do currículo catarinense, indica a necessidade de alfabetizar dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas.

Atualmente, a escola contexto de nosso trabalho passa por um processo de renovação de seu quadro funcional, sobretudo dos profissionais que se dedicam à alfabetização nas turmas de 1º e 2º anos. As vagas, até o momento em que são preenchidas por novos profissionais efetivos, são assumidas por professores que são admitidos em caráter temporário. O que se tem percebido com a chegada destes novos profissionais na escola em questão, são professores, muitas vezes, recém-formados, em início de carreira ou já há algum tempo na área educacional, porém, sem experiência específica na área da alfabetização. Muitos relatam nunca ter trabalhado com uma turma de 1º ou 2º ano, por exemplo.

Diante desta situação, percebe-se a necessidade de estes profissionais irem em busca de formação continuada, de forma a aprimorar conhecimentos e aptidões para o exercício de sua função.

Cabe aos educadores(as), em um processo contínuo de estudo e de formação continuada, buscarem o domínio [dos] conceitos e, como autores da sua própria prática pedagógica, galgarem os seus percursos a partir da realidade em que se encontram imersos. (SANTA CATARINA, 2019, p. 154).

É imperativo que o intento ao aprimoramento profissional ganhe relevo quando se está trabalhando com alfabetização, dada à sofisticação cognitiva desta fase da vida educacional da criança e culminância desse processo que impactará permanentemente, positiva ou negativamente, em sua vida como indivíduo e como cidadão.

No entanto, no que diz respeito ao processo formativo no contexto da escola, cabe à coordenação pedagógica o importante papel de atuar como organizadora de formações que promovam a inserção à docência na alfabetização desses profissionais no contexto em que desenvolvem a sua ação pedagógica. Desse modo, ao perceber o perfil do grupo de trabalho constituído para o ano de 2019, após escuta atenta da trajetória formativa desses profissionais advindos à escola, a coordenação pedagógica responsável por esta etapa da Educação Básica, entendendo sua função tanto acolhedora, quanto, como nos aponta Almeida (2018), quanto mediadora, articuladora, formadora e transformadora da realidade na qual está inserida, traçou um plano de ação que visava, acima de tudo, contribuir para o avanço pessoal e profissional das pessoas que ali estavam, desenvolvendo um processo formativo em trabalho aos profissionais iniciantes em alfabetização de forma a assegurar a

aprendizagem das crianças.

Assim, a questão principal deste trabalho passou a ser como desenvolver um processo formativo no contexto da escola que promova a inserção à docência na alfabetização? O objetivo é desenvolver um processo formativo no contexto da escola que promova a inserção à docência na alfabetização.

## 2 METODOLOGIA

Dada a problemática a que se propôs responder, o presente trabalho, de caráter qualitativo, se realizou por meio de uma pesquisa-ação, tendo como principais participantes, professores referência (regentes) de pré-escolar, 1º e 2º anos iniciantes na alfabetização e com mais experiência, professor de Educação Física, professora articuladora de leitura e pesquisa (bibliotecária), professores de apoio pedagógico, do Atendimento Educacional Especializado (AEE – Sala de Recurso Multifuncional – Educação Especial) e a Coordenadora Pedagógica que atende mais especificamente esses grupos da Escola Básica Municipal Leoberto Leal, da cidade de Blumenau – SC.

Com relação ao caráter qualitativo da pesquisa, Almeida, Marchi e Pereira (2012, p. 37) esclarece que “[...] remete-se à uma pesquisa com foco na subjetividade, esta característica reforça o fato da dificuldade da pesquisa qualitativa ser traduzida facilmente em números.”

A respeito da pesquisa-ação, meio pelo qual esse trabalho se desenvolveu, Tripp (2005, p. 445), orienta que:

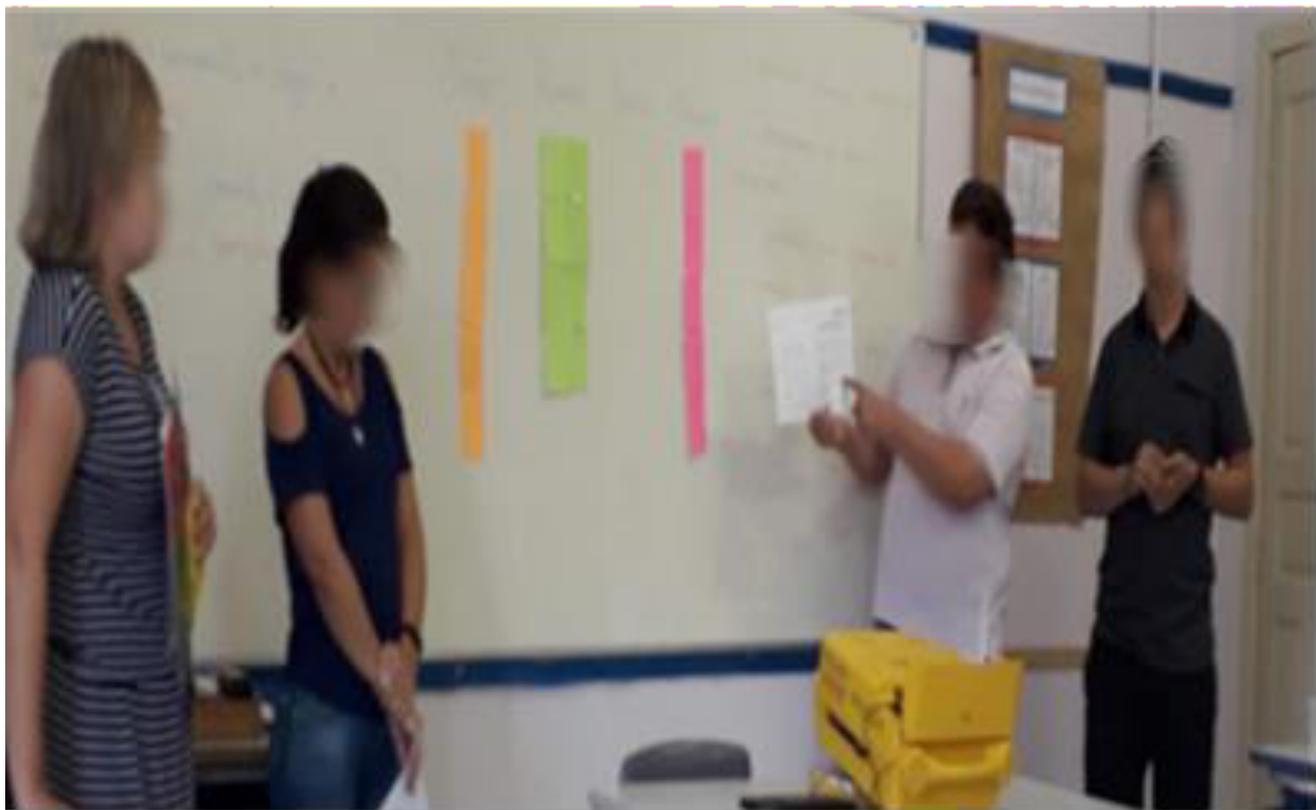
[...] é importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. [...] A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.

Considerando o que o referido autor esclarece, a pesquisa-ação permite ao pesquisador, progredir em seu próprio aprendizado, não somente identificando a situação-problema, mas, sobretudo, se posicionando agente com relação a ela, refletindo sobre sua ação e seus impactos onde se instaura. Para a geração de dados e busca de se atingir a resposta esperada à situação-problema posta, organizou-se alguns procedimentos e instrumentos de geração de dados que possibilitaram um movimento de identificação do problema, reflexão acerca dele e ação na busca de solucioná-lo, refletindo novamente, a cada novo resultado dessas ações.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A principal intenção desse trabalho foi desenvolver um processo formativo no contexto da escola que promovesse a inserção à docência na alfabetização de professores iniciantes ou não e, conseqüentemente, assegurar a aprendizagem das crianças. Considerando isso, realizou-se uma avaliação diagnóstica estruturada pela coordenação pedagógica da escola contexto da pesquisa- ação, com todas as turmas de 5-6 anos, 1os e 2os ano do ensino fundamental, a fim de mapear o ponto de partida de novas aprendizagens, assim como os progressos e as dificuldades apresentadas pelas turmas, em tempos específicos do ano letivo (início, meio e final do ano). Esses dados, produzidos pelas referidas avaliações, foram organizados em uma tabela estruturada com os critérios de avaliação nas áreas de leitura, reconhecimento das letras do alfabeto e números (até certa ordem), escrita espontânea de palavras e produção textual. Feitos esses dois movimentos iniciais, organizou-se momentos de apresentação e leitura dos dados gerados com as avaliações diagnósticas às e com as professoras referência (regentes) pela coordenação pedagógica, evidenciando pontos de partida, avanços e aspectos a trabalhar, traçando novas metas, objetivos de aprendizagem e modulando metodologias adequadas para superar as dificuldades ainda apresentadas.

Socialização do planejamento reestruturado.



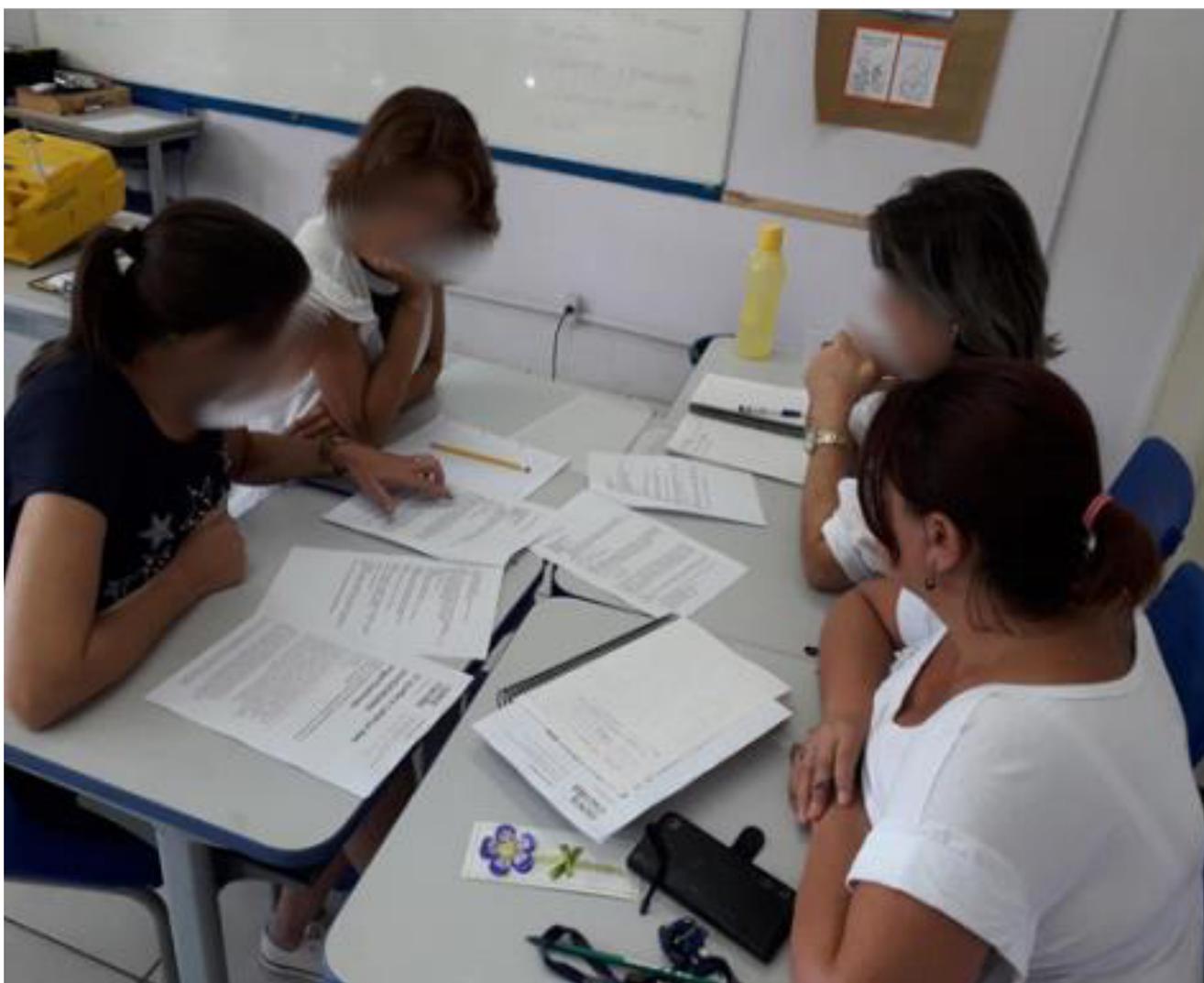
Fonte: Arquivo Coordenação

A partir desses dados e com base no perfil dos profissionais ingressantes na escola contexto da pesquisa-ação, no ano de 2019 empreendeu-se um processo de formação continuada em serviço cujas etapas são apresentadas a seguir.

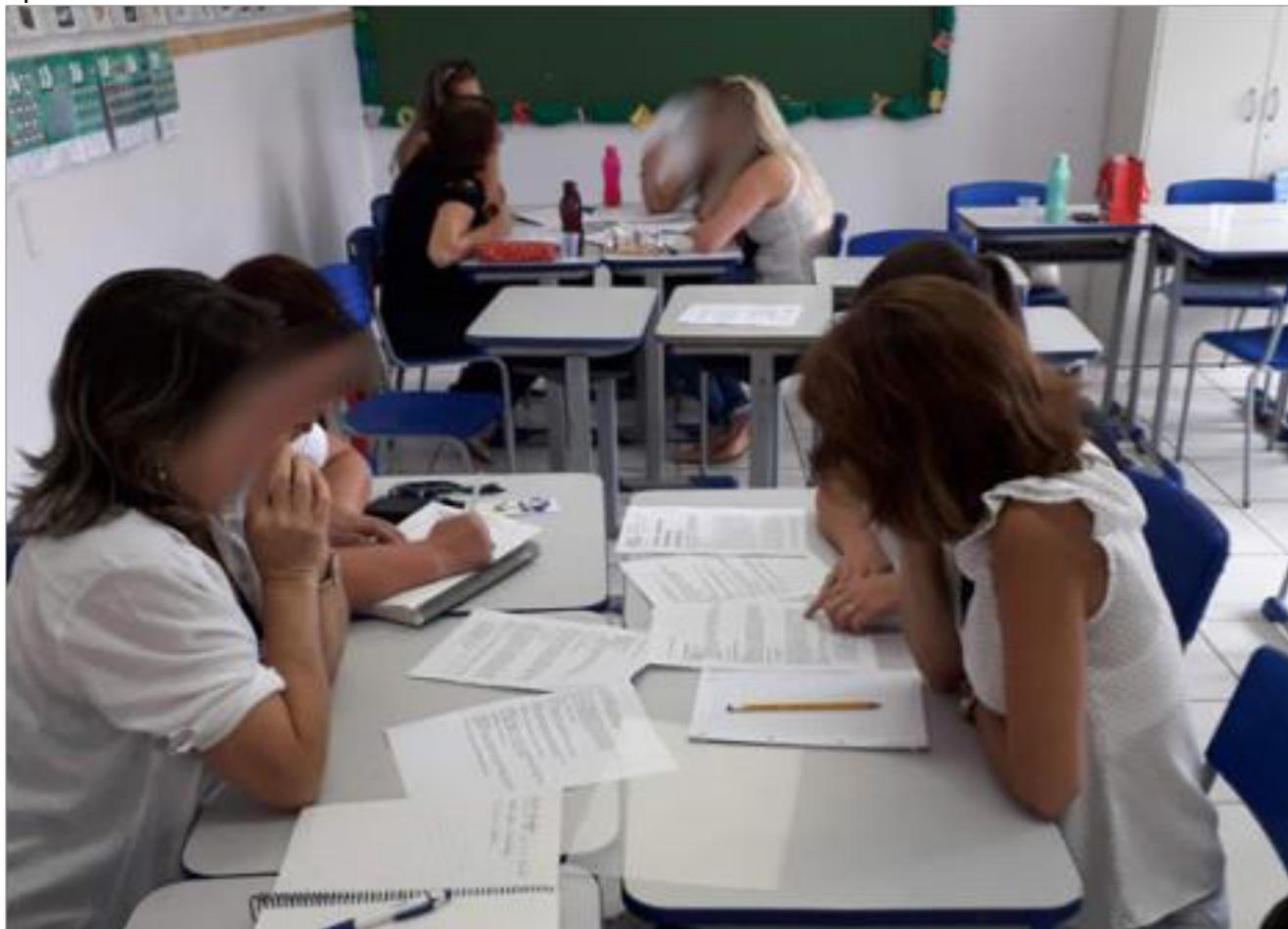
A primeira ação foi uma formação específica sobre alfabetização, à noite, com livre adesão, sem banco de horas, em que questões relacionadas à alfabetização com letramento que já vinham sendo discutidas anteriormente com o grupo foram abordadas.

Nessa formação, o intuito era aprofundar aspectos principais da alfabetização, bem como metodologias adequadas a este processo e formas de intervenção quanto aos níveis conceituais de escrita, proporcionando uma troca de experiências entre as professoras iniciantes e as com mais experiência que faziam parte do grupo.

Trabalho em grupo - professoras alfabetizadoras, de Informática, da sala de recurso multifuncional, apoio e biblioteca.



Trabalho em grupo - professoras alfabetizadoras, de Informática, da sala de recurso multifuncional, apoio e biblioteca.



Fonte: Arquivo Coordenação

A formação também se dava por meio de orientação sobre o planejamento em reuniões individuais com as professoras, nas horas-atividade (HAE), bem como em momentos/conversas informais quando a coordenação pedagógica se fazia presente nas salas de aula, sendo disponibilizados materiais para consulta e pesquisa às professoras (artigos, textos, sites, vídeos), relacionados ao processo de alfabetização de um modo geral e ao planejamento específico à esta área do conhecimento.

Paralelo às ações descritas, foi proposto um movimento de “tutoria pedagógica”, onde as professoras com mais experiência auxiliavam as com menos experiência de maneira ética e colaborativa. Foi organizada também uma “Oficina de Jogos” para a alfabetização tanto por parte da coordenação pedagógica, quanto pelas professoras, num movimento reflexivo de troca de experiências, e para as “professoras iniciantes” poderem apresentar alguns movimentos que já realizaram com suas turmas, bem-sucedidos ou não.

Todas as ações propostas foram colocadas em prática dentro de uma sequência didática, com exceção da “Oficina de Jogos” que foi incluída na formação específica sobre

alfabetização, intitulada “Café com Letrinhas”.

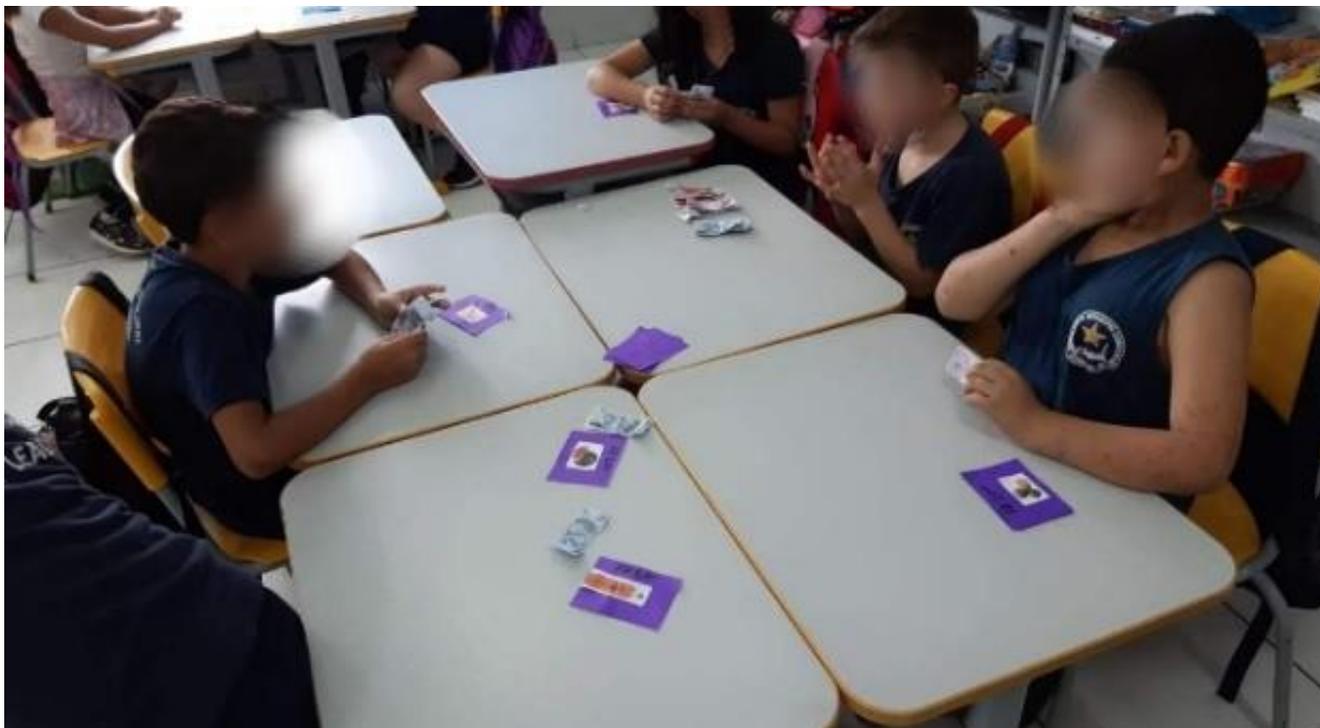
Nesta formação, Café com Letrinhas, os profissionais participantes do processo puderam apresentar suas práticas pedagógicas alfabetizadoras e, de maneira dialógica, conhecer recursos/jogos, sanar dúvidas, trocar ideias e experiências com pares de maior e menor experiência profissional, com a mediação da Coordenação Pedagógica nos aspectos teórico-metodológicos que se fizeram pertinentes na ocasião.

Jogos pedagógicos e atividades interativas.



Fonte: Arquivo Coordenação

Jogos pedagógicos e atividades interativas.



Fonte: Arquivo Coordenação

Em decorrência desse processo de formação, pode-se, por meio das avaliações diagnósticas, realizadas no decorrer do processo educativo, obter avanços significativos na aprendizagem geral das crianças. Essas avaliações, possibilitam concluir que os objetivos de aprendizagem preconizados pelas Diretrizes Curriculares Municipais de Blumenau para cada turma, foram alcançados com a maioria dos estudantes avaliados.

Jogos pedagógicos e atividades interativas.



Fonte: Arquivo Coordenação



## 4 REFLETINDO A RESPEITO DO PROCESSO VIVENCIADO

O que se propõe pensar e refletir por meio do presente trabalho é sobre as maneiras como a escola, sobretudo por meio da coordenação pedagógica, pode contribuir no processo de formação em serviço com os profissionais iniciantes ou não que estejam em processo de inserção à docência na alfabetização.

Não se trata de buscar resolver todas as questões que interferem no que se espera do desenvolvimento das práticas pedagógicas em alfabetização, como é o caso, por exemplo, da fragilidade da formação inicial e da inexperiência profissional. Mas, de ao identificar questões como essas, presentes no perfil dos professores que compuseram o quadro funcional da escola no ano de 2019, vislumbrar caminhos que possam ser seguidos, coletivamente, no intuito de amenizar e sanar tais dificuldades e avançar no processo de Alfabetização das crianças, pois, segundo Borges (2013, p. 20), “a formação do profissional docente [...] deve ter continuidade no decorrer de todo o exercício da prática profissional”.

Ainda segundo Borges (2013, p. 20), “[...] os alunos de graduação trazem conhecimentos acumulados ao longo da vida estudantil e, muitas vezes, oriundos de uma prática pedagógica que privilegiou a memorização dos conteúdos”. Em algumas situações se percebe que os profissionais tendem a reproduzir, em suas práticas pedagógicas, ações e metodologias vivenciadas enquanto eram estudantes, sem se dedicar a refletir se essas práticas eram e/ou continuam sendo adequadas. Quanto a essa questão, Borges (2013, p. 19-20) complementa afirmando que:

[...] é na universidade [ou deveria ser], especialmente nos cursos de formação de professores, que essas práticas tradicionais devem ser superadas, adotando-se mais atitudes dialógicas. Só dessa forma, por meio da aprendizagem dinâmica e ativa, é possível construir conhecimentos e habilidades para que possam se desenvolver profissionais reflexivos e investigativos, com capacidade de reflexão sobre a [sua própria] prática docente [e de outros], na busca de sempre aperfeiçoá-la.

Quando este processo de formação inicial se acha falho ou frágil por alguma circunstância, este profissional precisará de alguém que o oriente e o instrumentalize com os conhecimentos necessários para que possa, a partir de então, trabalhar com segurança e autonomia, articulando o já sabido com o saber construído através do movimento articulado teoria-prática, para que continue fazendo o seu melhor no espaço em que está e em outros que futuramente estará.

Na escola, a figura do Coordenador Pedagógico, bem como dos professores mais experientes da escola pode ser “este alguém” que apontará um norte que todo profissional iniciante necessita. Para Almeida, (2018, p. 20), “[...] o pedagógico se dá na relação entre os profissionais, entre os profissionais e os alunos, na relação destes com os saberes, na relação com a produção do conhecimento – e na articulação disso tudo”.

Desta forma, o que se pretende com este trabalho que ora se esboça no texto, é poder dialogar com este profissional em início de carreira profissional ou primeira experiência na Alfabetização, ouvi-lo e, baseado em sua experiência anterior, enriquecida no diálogo com parceiros teóricos e pares mais experientes no ambiente de trabalho, ressignificar, reelaborar e fazê-los se apropriar de conceitos e construir seu próprio conhecimento acerca da função de ser professor, atribuindo sentidos às suas experiências. (FURLANETTO E POSSATO apud ALMEIDA E PLACCO, 2018).

Entende-se que a caminhada de formação profissional dos indivíduos é processual, cadenciada, atemporal, longa, porém, necessária. Passar por processos de formação inicial e continuada como busca individual ou em serviço, dialogar e trocar experiências com pares mais experientes, capacita este professor a repensar suas práticas e o instrumentaliza com novas possibilidades de atuação pedagógica. Assim como Furlanetto e Possato apud Almeida e Placco (2018, p. 58), acreditamos que:

Ninguém forma o outro, os indivíduos se formam, mas, para que isso ocorra, é necessário que haja algum tipo de mediação. As mediações são diversas e os formadores são mediadores, como também podem ser mediadores as leituras, os acontecimentos, os relacionamentos, desde que se transformem em experiências significativas.

A reflexão acerca dos processos de formação inicial e continuada em serviço e as ações efetivas nesta direção podem favorecer o aprimoramento pessoal e profissional de professores, assim como contribuir para a qualidade do ensino desenvolvido na escola em questão e quiçá, do país.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que mais se pode notar com este caminhar, foi a movimentação das pessoas/profissionais envolvidos em buscar evoluir, superar dificuldades e expectativas, em querer sempre fazer mais e da melhor forma possível. Profissionais de outras áreas também se sentiram coparticipes deste caminhar tão complexo, no entanto, não menos transformador, encantador e repleto de descobertas quanto se mostra o processo de Alfabetização.

Evidenciou-se, por meio da análise e percepção dos movimentos proporcionados por essa pesquisa-ação, que o olhar atento, postura acolhedora e mediadora, além das intervenções necessárias feitas pela coordenação pedagógica, foram um diferencial qualitativo, positivo e preponderante na conquista dos resultados.

Abriu-se as portas das salas de aula e de suas respectivas áreas uns para os outros. Iniciou-se um movimento de troca de ideias e experiências, bem como acesso aos colegas e à própria Coordenação Pedagógica, sem que fossem necessárias ocasiões específicas para que isto acontecesse.

Certamente que muitos objetivos, práticas e resultados deixaram de ser alcançados,

devido à inúmeros motivos que não cabem aqui elencar. Porém, uma certeza fica desta experiência: esforços não foram medidos para que tivéssemos o melhor resultado dentro dos tempos, espaços, recursos e consciência que se tinha naquele momento.

Tinha-se como objetivo da Coordenação Pedagógica da escola, dar continuidade a este processo no ano de 2020, buscando oferecer a melhor acolhida e formação em serviço ao grupo de profissionais que ingressou nessa unidade. Esse movimento também oportunizaria que a própria Coordenação Pedagógica refletisse sobre o trabalho realizado se aperfeiçoando constantemente e em conjunto com estes profissionais.

O ano de 2020 começou, a Coordenação Pedagógica que trabalha com as turmas de 5-6 anos, primeiros e segundos anos se baseou na experiência do ano anterior e recebeu os novos profissionais e os que já trabalhavam na escola com a proposta formativa que buscou desenvolver em 2019, porém, de forma mais consciente e estruturada.

Todavia, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a continuidade e efetividade desse planejamento formativo não foi possível da maneira que se pensou, porém, outras estratégias formativas foram colocadas em prática, concomitantemente ao processo de adaptação dos movimentos escolares presenciais às atividades não presenciais, bem como a sua adequação à tecnologia exigida para tal (plataforma Google for Educacion, videoaulas, webconferências, dentre outros meios de acesso ao conhecimento escolar).

Por meio dos planejamentos das professoras referência e das áreas de Arte, Educação Física e Ensino Religioso, a Coordenação Pedagógica continuou com a essência de seu trabalho formativo, dialogando com os pares, ajustando estratégias, acolhendo demandas e orientando intervenções adequadas e necessárias, num movimento ativo e dialógico com todos, apesar da distância física que a situação pandêmica impôs.

Este caminhar mostrou que é possível sim, a coordenação pedagógica realizar o seu trabalho formativo nas escolas, mediando reflexões, ajustando processos, intervindo nas realidades juntamente aos professores, estabelecendo parcerias. Enfim, fazendo acontecer o movimento primordial a qualquer ação educativa: agir–refletir–tornar a agir, apesar dos percalços no caminho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.C.O.; MARCHI, E. C. S.; PEREIRA, A. F. **Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades**. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

ALMEIDA, L. R; PLACCO, V M N de S. **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

BORGES, M.C. **Formação de professores: desafios históricos, políticos e práticos**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL. **Decreto n 9.765, de 11 de abril de 2019**. Diário Oficial [da

União], Brasília, DF, 11 abr. 2019, n.70-A, seção 1 – extra, p.15.

FURLANETTO, E C; POSSATO, B. Como nasce um professor: uma relação sobre o processo de individualização e formação. In: ALMEIDA, LR; PLACCO, VM N S. **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SIRGADO, A P. O social e o cultural na obra de Vigotski. In: **Educação & Sociedade**, ano **XXI**, n 71: Campinas – SP, Julho/2000. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-7330200000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 05/10/2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização**: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora: 2004.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.